

**COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE
INSUMOS E EQUIPAMENTOS MÉDICO-HOSPITALAR
INTERNATIONAL COMPETITIVENESS OF BRAZILIAN COMPANIES OF
HEALTH CARE AND MEDICAL EQUIPMENTS**

José Henrique Bassi Souza Sperancini

Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS) da Universidade
Federal do ABC – UFABC
josehenrique.souza@ufabc.edu.br

Josmar Cappa

Faculdade de Ciências Econômicas da PUC Campinas.
josmarcappa@gmail.com

Cristiane Tiemi S. Ganaka

PIBIC/CNPq.
ctganaka@gmail.com

Letícia Feijó Silva

IC/UFABC.
lefeijos@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho apresenta o posicionamento do Brasil no comércio internacional de produtos médico-hospitalares. Analisa dados do comércio externo de instrumentos médicos, produtos farmacêuticos, medicamentos e equipamentos médicos de diagnóstico de 179 países para verificar a evolução do comércio externo brasileiro e as grandes tendências do mercado internacional entre 1997 e 2004. Para posicionar o Brasil no contexto internacional optou-se por comparar os dados dos principais “líderes” e de países que negociam volumes próximos aos transacionados pelo Brasil. Constatou-se uma acentuada concentração mundial e um avanço importante, porém insuficiente, do Brasil no comércio internacional de produtos médicos.

Palavras-chave: Brasil; Mercado internacional; Produtos para saúde; Volumes e tendências.

Abstract

The present paper is about the positioning of Brazil in the international trade of health care products. It analyzes data of external commerce of medical instruments, pharmaceutical products, medicines and medical equipment of diagnosis of 179 countries to verify the evolution of Brazilian external commerce and the great trends of the international market between 1997 and 2004. To understand Brazil in the international context, the paper compares data of the main leaders and countries that export volumes similar to Brazil. The paper concludes that, in this concentrated market, Brazil grew, although in an insufficient way, in the international trade of medical products.

Keywords: Brazil; International trade; Medical products; Quantities and trends.

1. Introdução e Objetivo

O comércio internacional vem crescendo a taxas nunca antes presenciadas. O Brasil, em particular, vem quebrando sucessivos recordes no volume exportado. Com a formação de blocos regionais, uniões aduaneiras e acordos bilaterais, muitas empresas ganharam mercado, escala e capacidade de competir no ambiente internacional. Assim, o comércio entre nações vem crescendo e se diversificando o que permite que alguns países aproveitem para ganhar posições e promover seus sistemas produtivos. O Brasil, entretanto, não vem demonstrando grandes avanços em um segmento industrial fundamental como o de produtos médico-hospitalares.

O objetivo desse trabalho é coletar e organizar dados de forma que seja possível obter uma visão panorâmica do Brasil no mercado internacional de produtos médicos. O interesse dos autores pelo segmento de bens para a saúde decorre de sua importância para o desenvolvimento econômico, para a segurança e para a melhoria no padrão de vida da população. O sistema produtivo de bens que abastece o sistema de saúde, além de gerar oportunidades de negócio, investimento, renda, contribuições e emprego, aumenta a segurança no abastecimento nacional de produtos essenciais para o bem estar social.

A revolução tecnológica nos sistemas de transporte no último século possibilitou que a difusão rápida de doenças se tornasse uma ameaça real; sobretudo quando lembramos das tendências recentes relativas a aglomerações urbanas excessivas, terrorismo, desequilíbrio ecológico e pobreza. O crescimento do movimento internacional de pessoas e mercadorias, em especial de alimentos, bebidas e cosméticos, também vem favorecendo uma maior insegurança e a adoção de políticas mais severas quanto à vigilância sanitária. Os casos recentes da "Sars", da "gripe aviária" e da tuberculose demonstram que o risco deixou de ser apenas uma possibilidade. Tal cenário exige que os governos, não somente procurem executar políticas objetivando a criação e absorção de tecnologias em saúde, mas, também, formem uma capacitação interna na produção de bens médicos. Em outras palavras, a capacitação tecnológica no setor produtivo voltado para a saúde é essencial para a segurança e para a sustentabilidade do desenvolvimento econômico e social.

2. Metodologia de Pesquisa

Para construir um panorama do comércio internacional de produtos destinados à saúde optou-se por trabalhar com os dados disponibilizados pela "United Nations Conference On Trade and Development" (Unctad Handbook of Statistics, 2005) e pelo "International Trade Centre" (ITC) da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento e da Organização Mundial do Comércio (UNCTAD/WTO, 2005).

Os dados do ITC são apresentados segundo a classificação SITC Rev. 3 ("Standard International Trade Classification, Revision 3") que agrega produtos segundo a hierarquia: Seção, Divisão, Grupos, Subgrupos e Tópicos Básicos. Os dados no sistema do ITC se encontram disponíveis apenas no nível de grupos. Nesse banco de dados os produtos médicos estão inseridos em 3 seções: na seção 5 - Produtos químicos e correlatos ("Chemicals and related products"), 7 - Máquinas e equipamentos de transportes ("Machinery and transport equipment") e 8 - Artigos manufaturados diversos ("Miscellaneous manufactured articles").

Da seção 5 foi escolhida a divisão 54 - Produtos médicos e farmacêuticos ("Medicinal and pharmaceutical products") da qual foram analisados os grupos de produtos: 541 - produtos farmacêuticos exceto medicamentos ("Medicinal and pharmaceutical products, other than medicaments of group 542") e 542 - medicamentos inclusive veterinários ("Medicaments including veterinary medicaments"). No grupo 541 estão incluídos produtos como: provitaminas e vitaminas; antibióticos (penicilina, estreptomicina, tetraciclina e

antibióticos não classificados no grupo 542); alcalóides vegetais de ópio e “cinchona”, cafeína, efedrina, aminofilina, teofilina e nicotina; hormônios (insulina, pituitrina); glicose natural e sintética; glândulas; sangue humano; vacinas; gaze; ataduras; curativos, emplastos e adesivos impregnados ou revestidos com as substâncias; preparações opacificantes para exames radiográficos; reagentes de diagnóstico administráveis aos pacientes e produtos impregnados ou cobertos com substâncias farmacêuticas para propósitos médico, cirúrgico, odontológico e veterinário. O grupo 542 é formado por medicamentos contendo antibióticos e derivados (penicilina, estreptomicina, etc.), hormônios, insulina, vitaminas e alcalóides separados por dose ou não e embalados ou não para venda a varejo.

Da seção 7 foi escolhida a divisão 77 - Instrumentos, máquinas e aparelhos elétricos (“*Electrical machinery, apparatus and appliances and electrical parts thereof (including non-electrical counterparts of electrical household-type equipment)*”) da qual foram coletados os dados do grupo 774 – Aparelhos médicos de diagnóstico (“*Electrodiagnostic apparatus for medical, surgical, dental or veterinary purposes, and radiological apparatus*”). Compõem o grupo 774 s dispositivos elétricos de diagnósticos para uso médico, cirúrgico, odontológico, veterinário e radiológico.

São os casos, por exemplo, de aparelhos para verificação de parâmetros fisiológicos, eletrocardiógrafos; aparelhos que utilizam ultravioleta, infravermelho, raios x, raio beta, raio gama, tubos de raio-x, partes e acessórios.

Por fim, na divisão 87 – Aparelhos e instrumentos profissionais, científicos e de controle (“*Professional, scientific and controlling instruments and apparatus*”) da seção 8 – Artigos manufaturados diversos (“*Miscellaneous manufactured articles*”) encontra-se o grupo e 872 - Instrumentos médicos (“*Instruments and appliances, n.e.s., for medical, surgical, dental or veterinary purposes*”).

Esse grupo apresenta dados sobre produtos como motores para brocas e outros dispositivos, utensílios, apetrechos e instrumentos odontológicos, seringas, agulhas, cateteres, cânulas, instrumentos e dispositivos médicos, cirúrgicos ou veterinárias (exceto de eletrodiagnóstico e radiológico), dispositivo para oftalmologia, massagem, teste de aptidão psicológico; terapia do ozônio, terapia do oxigênio, terapia do aerossol, respiração artificial; outros dispositivos e máscaras de gás; mobiliário médico, odontológico, cirúrgico e veterinário como mesas para cirúrgica, exames, camas de hospital com encaixes mecânicos, cadeiras de dentistas; cadeiras de barbeiros e cadeiras similares capazes de girar, reclinar e ascender e suas partes e componentes (UN/UNSD, 1999).

O banco de dados “Handbook of Statistics” da Unctad (Unctad, 2005) segue a mesma hierarquia e definições. A única diferença é que os dados da seção 5 não apresentam os dados divididos em dois grupos. O grupo 541 inclui os dados do grupo 542, isto é, o grupo 541 do “Handbook of Statistics” incorpora produtos farmacêuticos e medicamentos.

2.1. Delimitação da Pesquisa

Os dados do “*International Trade Centre*” são atualizados anualmente. Periodicamente novos países são incluídos nas listagens de países importadores e exportadores o que eleva o volume do comércio total de produtos médicos.

Porém, a maioria dos países que foram incluídos nas listagens do “*International Trade Centre*” em 2003 e 2004 respondem por menos de 0,5% do total do comércio mundial de produtos médicos. Assim, essa limitação da fonte de dado não altera significativamente o resultado final e as tendências verificadas entre 1997 e 2004.

Outro limitador dos dados do ITC se refere ao nível de agregação dos dados. Alguns bens voltados para a saúde humana estão incluídos em outros grupos como, por exemplo, equipamentos elétricos, produtos de plásticos e borracha, veículos e máscaras.

Da mesma forma, os grupos 541, 542, 774 e 872 incorporam produtos que não são para uso médico em humanos, como é o caso de produtos veterinários.

Da mesma forma, devido às várias utilidades de alguns produtos eles podem ser classificados sob diferentes nomenclaturas o que torna praticamente impossível isolar os dados sobre produtos médicos de forma absolutamente perfeita. Devemos lembrar também que parte das exportações se refere à re-exportações de insumos, partes e peças, o que resulta em dupla contagem dos dados.

Porém, os problemas apontados acima ocorrem com qualquer que seja o segmento analisado, o sistema de informação de dados ou método de classificação e agregação de mercadorias manufaturadas.

Assim, os dados coletados são úteis para fazer estimativas e vislumbrar tendências no comportamento das principais economias que participam do comércio internacional de produtos médicos.

Os dados disponíveis no ITC servem como ponto de partida para a formação de uma visão “cross-country” do setor produtor de bens para a saúde. Por meio desses dados é possível destacar em quais países o segmento industrial de produtos médicos encontra boas oportunidade de desenvolvimento produtivo e competitivo.

Como o objetivo desse trabalho não é quantificar o comércio, mas identificar os países nos quais a indústria de produtos médicos encontra um ambiente propício para a expansão e para a competitividade internacional, o problema da dupla contagem não interfere na análise sobre tendências, posicionamento e fatias de mercado externo.

Tabela 1 - Comparações Entre Dados Pesquisados em Diferentes Bancos de Dados

Comparações Entre Dados Pesquisados e Publicados Sobre o Comércio Brasileiro de Produtos Médico-hospitalar					
Em US\$ 1000,00				Diferença em Relação ao livro "Brasil: radiografia da saúde" (%)	
Ano	Dados do livro "Brasil: radiografia da saúde"	Dados do ITC Soma Grupos 541,774 e 872	Dados do Ministério do Desenvolvimento	Dados do ITC Soma Grupos 541,774 e 872	Dados do Ministério do Desenvolvimento
Exportações					
1997	160.336	169.006	140.941	5,41	-12,10
1998	165.979	168.823	146.604	1,71	-11,67
Importações					
1997	1.096.775	1.250.411	1.052.012	14,01	-4,08
1998	1.197.333	1.291.629	1.157.888	7,88	-3,29
Sendo:					
541 -Produtos Farmacêuticos Exceto Medicamentos					
542 - Medicamentos Incluindo Veterinários					
774 - Equipamentos Elétricos de Diagnóstico					
872 - Instrumentos Médicos					

Fonte: UNCTAD/WTO/ITC, 2005, Negri, 2001. P 82 e 84. e MDIC, 2006.

Comparando os dados referentes ao Brasil obtidos por essa pesquisa com os dados apresentados por Furtado e Souza no livro "Brasil: radiografia da saúde" (2001. P. 82 e 84) a diferença não ultrapassa 5% (ver tabela 01).

Comparando esses mesmos dados com os dados disponíveis no Sistema Alice do Ministério do Desenvolvimento (MDIC, 2006) a diferença fica por volta de 10%. Cabe, por fim, considerar que, como pode ser visto na tabela 02, os dados apurados por essa pesquisa correspondem a 99,62% dos dados apresentados pela Unctad em seu “Handbook of Statistics” de 2005 (Unctad, 2005).

Ou seja, pode-se concluir que para o Brasil as informações prestadas pelo “*International Trade Centre*” são bastante confiáveis.

Tabela 2 - Comparações Entre os Dados do ITC e do Unctad Handbook of Statistics

Média entre os anos de 2002 e 2003 (em US\$ 1000 a preços correntes)				
(A) Grupos do Handbook of Statistics 2005		(B) Grupos do International Trade Centre		B/A
541 - Produtos Médicos e Farmacêuticos	183.014.000	541 + 542	181.742.092	99,31%
774 – Equipamentos	17.226.000	774	17.979.212	104,37%
872 Instrumentos	34.411.000	872	34.033.699	98,90%
TOTAL	234.651.000	TOTAL	233.755.002	99,62%

Fonte: UNCTAD/WTO/ITC, 2005 e UNCTAD, 2005. P. 148.

3. O Brasil no Mercado Internacional por Produto

A década de 1990 apresentou uma elevação brutal das importações brasileiras, sobretudo a partir de 1992. As exportações também se elevam, mas a um ritmo bem menor, o que resultou nos enormes déficits comerciais a partir de 1995. A política de combate à inflação pós 1994 baseada na valorização cambial e na abertura comercial levou a uma aceleração no crescimento das importações. O cenário montado após a implantação do Plano Real implicou em uma situação competitiva nova para as empresas nacionais. Vários setores industriais não se prepararam para enfrentar a concorrência de produtos estrangeiros, muitas vezes mais baratos e de qualidade superior.

A falta de competitividade da indústria nacional, agravada pela valorização da taxa de câmbio após 1994, teve como resultado o fechamento ou perda de competitividade externa de inúmeras empresas brasileiras. A partir de 2002, porém, a situação comercial brasileira começou a melhorar. O país passou a ter saldos comerciais positivos passando a atingir 1% das exportações mundiais em 2004, conforme pode ser observado na tabela 03.

Tabela 3 - Comércio Externo Brasileiro e Exportações Mundiais de Mercadorias 1997/2004 (US\$ bilhões Preços correntes)

		1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Mundo	Exportações	5.577	5.496	5.706	6.446	6.185	6.481	7.546	9.123
Brasil	Exportações	52	51	48	55	58	60	73	96
Brasil	Importações	64	60	51	58	58	49	50	65
Participação do Brasil nas Exportações Mundiais		0,95	0,93	0,84	0,85	0,94	0,93	0,97	1,06

Fonte: Word Trade Organization. Elaboração dos autores

Entretanto, essa situação mais favorável do mercado externo brasileiro desperta indagações a respeito do comportamento externo de segmentos industriais que podem ser considerados como de “segurança para a saúde pública”.

Como pode ser verificado na tabela 04 o comércio mundial de produtos médicos vem crescendo bastante nas duas últimas décadas. Com taxas anuais de crescimento que beiram 20% sua participação nas exportações mundiais subiram de 1,14% em 1980 para 3,51% em 2003. Uma questão que se coloca, portanto, é qual o comportamento externo do sistema produtivo brasileiro nos ramos industriais que produzem bens para a saúde?

A tabela 05 abaixo mostra que o comportamento do comércio externo brasileiro de produtos médicos não vem demonstrando grande sucesso. Vem ocorrendo uma elevação do déficit comercial e aumento da dependência externa em relação a produtos médicos o que sugere uma perda gradativa de competitividade e destruição de parte desse segmento industrial.

Tabela 4 - Comércio Mundial de Produtos Médicos 1980/2003 (US\$ milhões preços correntes)

Ano e Grupo	1980	1985	1990	1995	2000	2003
Medicamentos e Produtos Farmacêuticos	16.685	18.844	37.629	71.885	107.245	200.755
Equipamentos Eletro-médicos	2.973	4.055	7.921	12.425	14.784	20.256
Instrumentos Médicos	3.375	4.359	10.420	18.339	25.573	38.046
Total do Segmento	23.033	27.259	55.971	102.649	147.603	259.058
Exportações Mundiais	2.012.021	1.906.262	3.414.677	5.063.999	6.283.340	7.384.272
% do Segmento nas Exportações Mundiais	1,14%	1,43%	1,64%	2,03%	2,35%	3,51%
Crescimento Anual						
Medicamentos e Produtos Farmacêuticos		6,47%	18,92%	20,74%	2,26%	21,56%
Equipamentos Eletro-médicos		8,67%	18,89%	14,54%	4,57%	18,87%
Instrumentos Médicos		11,81%	24,35%	17,99%	3,82%	23,61%
Total do Segmento		7,62%	19,89%	19,46%	2,76%	21,64%
Exportações Mundiais		0,19%	12,15%	19,06%	12,76%	17,16%

Fonte: “Handbook of Statistics” (Unctad, 2005)

O comércio entre nações cresceu acentuadamente nas últimas décadas, sobretudo nos últimos cinco anos. O comércio entre países a preços correntes partiu de US\$ 58,00 bilhões em 1948 para mais de US\$ 9,5 trilhões em 2004. Na tabela 03 pode-se observar que, entre 1997 e 2004, as exportações mundiais de mercadorias cresceram mais de 160%. Aproveitando a expansão acelerada do comércio internacional de produtos médicos o Brasil conseguiu elevar seu volume exportado de forma significativa. Entre 1997 e 2004 as exportações de produtos médicos cresceram mais de 91%. Ocorre que a forte expansão das exportações brasileiras de produtos médicos não diminuiu o déficit do segmento.

Dada a enorme diferença entre o que o Brasil importa e exporta o comportamento do saldo negativo, por volta de US\$ 1,9 bilhão, é determinado quase que exclusivamente pelo movimento das importações. O Brasil acumula déficit comercial nos 4 grupos pesquisados. A situação é particularmente grave nos grupos medicamento e produtos farmacêuticos que registram déficits crescentes. Em produtos farmacêuticos o déficit chegou a US\$ 800 milhões e medicamentos a quase US\$ 1,0 bilhão em 2004 apesar das exportações de remédios terem crescido mais de 140%. Aparelhos de diagnósticos e instrumentos médicos apresentam déficits decrescentes. Tal melhora decorre da diminuição das importações e da expansão das exportações, sobretudo de instrumentos médicos que ampliou as exportações em 157,7%.

Tabela 5. Balança Comercial Brasileira de Produtos Médicos: 1997/2004 (em US\$ milhões a preços correntes)

Exportações								
Grupos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Farmacêuticos	119	112	107	113	109	102	111	156
Medicamentos	98	136	171	153	168	184	202	238
Equipamentos	8	9	7	8	9	11	11	11
Instrumentos	42	48	47	53	55	72	82	107
Total	267	305	332	327	341	368	406	512
Importações								
Farmacêuticos	673	660	821	766	851	871	835	963
Medicamentos	789	947	1.129	1.038	1.059	1.060	1.052	1.235
Equipamentos	357	421	272	226	338	250	171	209
Instrumentos	221	211	159	191	206	187	161	191
Total	2.039	2.238	2.381	2.220	2.454	2.368	2.218	2.598
Saldo								
Farmacêuticos	-554	-548	-714	-653	-742	-769	-723	-807
Medicamentos	-690	-810	-958	-885	-891	-876	-850	-997
Equipamentos	-348	-413	-265	-218	-329	-239	-160	-198
Instrumentos	-179	-162	-112	-138	-151	-115	-79	-84
Total	-1.772	-1.933	-2.050	-1.894	-2.113	-1.999	-1.812	-2.086

Fonte: UNCTAD/WTO/ITC, 2004, 2005 e 2006.

Na tabela 06 é possível notar que o segmento de produtos para a saúde cresceu de forma intensa entre a segunda metade dos anos 1990 e a primeira metade da década seguinte. De 1997 a 2004 o volume exportado a preços correntes quase triplicou passando de US\$ 115 bilhões para mais de US\$ 309 bilhões, isto é 3,38% das exportações mundiais (US\$ 9,15 trilhões). Se a taxa de crescimento anual das exportações repetir o que ocorreu entre 2001 e 2004 é provável que as exportações em 2005 tenham chegado a US\$ 370 bilhões. Somente remédios e produtos farmacêuticos juntos chegaram a ser o sexto grupo de produtos com o maior valor exportado entre 2002 e 2003 (2,67% das exportações mundiais). Perderam apenas para veículos, petróleo, válvulas e transistores, equipamentos de telecomunicação e computadores (Unctad, 2005: 148).

Tabela 6 - Exportações Mundiais de Produtos para a Saúde 1997-2004 em US\$ milhões a preços correntes

GRUPOS [1]	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Medicamentos	54.535	64.568	73.054	75.149	96.735	123.662	149.595	184.273
Farmacêuticos	27.311	28.679	30.686	31.189	35.008	40.415	49.810	59.436
Instrumentos	21.469	22.779	24.591	25.575	28.450	30.428	37.638	43.617
Aparelhos	12.607	13.431	13.657	14.400	15.245	16.435	19.522	22.481
TOTAL	115.923	129.459	141.990	146.314	175.439	210.943	256.566	309.807
Exportações Mundiais [2]	5.581.000	5.498.000	5.712.000	6.449.000	6.183.000	6.482.000	7.551.000	9.153.000
Participação nas Exportações Mundiais	2,08%	2,35%	2,49%	2,27%	2,84%	3,25%	3,40%	3,38%

Fonte: [1] UNCTAD/WTO 2004, 2005 e 2006 Fonte: [2] World Trade Organization. 2006



Na a indústria de produtos para a saúde o maior volume corresponde a medicamentos com cerca de 60% das exportações (tabela 07). Em seguida estão os segmentos de produtos farmacêuticos (19,18%), instrumentos médicos (14,08%) e Aparelhos de diagnóstico (7,26%). Perto de US\$ 184 bilhões do comércio internacional de produtos médicos se devem às exportações de medicamentos inclusive veterinários.

Tabela 7 - Exportações Mundiais de Produtos Médicos 1997-2004 (% de cada Grupo)

GRUPOS	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Medicamentos	47,04	49,88	51,45	51,36	55,14	58,62	58,31	59,48
Farmacêuticos	23,56	22,15	21,61	21,32	19,95	19,16	19,41	19,18
Instrumentos	18,52	17,60	17,32	17,48	16,22	14,43	14,67	14,08
Aparelhos	10,88	10,38	9,62	9,84	8,69	7,79	7,61	7,26
TOTAL	100,00							

Fonte: UNCTAD/WTO 2004, 2005 e 2006.

As exportações de produtos médicos cresceram em média 15,27% entre 1997 e 2004. Manteve uma média de crescimento próximo a 20% nos últimos quatro anos estudados (tabela 08), taxa superior ao crescimento das exportações mundiais totais, das exportações mundiais de manufaturados e do PIB mundial. Também foi superior aos 12,1% que o setor apresentou nas décadas de 1980 e 1990 (Unctad, 2004: 93). Obviamente que as taxas de crescimento das exportações de produtos médicos diferem segundo o segmento. Entre 1997 e 2004 as vendas internacionais de medicamentos cresceram mais de 300%. Entre 2001 e 2004 os grupos de produtos farmacêuticos e de instrumentos médicos triplicaram enquanto as exportações de Aparelhos de diagnóstico superaram 178%. Mesmo em momentos de baixa no comércio mundial de manufaturados, como em 2001, as vendas internacionais de produtos médicos mantiveram seu dinamismo. Entre 1980 e 2001 as exportações do segmento de produtos médicos cresceram acima das exportações de produtos manufaturados, 12,1% contra 8,8%, respectivamente (Unctad, 2004: 93) o que revela uma elasticidade renda maior do que a dos manufaturados. Entre 1997 e 2004 vários países aproveitaram os “bons ventos” no mercado de produtos médicos para elevar suas exportações, como foram os casos da Espanha, China, México e Canadá. Mesmo países de economias menores, como Grécia, Costa Rica, República Tcheca e Malásia aproveitaram o bom momento para ultrapassar os volumes exportados por economias industriais maiores e mais complexas como as da Rússia e do Brasil.

Tabela 8 - Comércio Mundial de Manufaturados e de Produtos Médicos: 1997-2004
(taxa anual de crescimento)

GRUPOS [1]	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Média 1997/04	Crescimen to 1997/04
Medicamentos		18,40	13,14	2,87	28,72	27,84	20,97	23,18	19,30	337,90
Farmacêuticos		5,01	7,00	1,64	12,24	15,45	23,24	19,33	11,99	217,63
Instrumentos		6,10	7,96	4,00	11,24	6,95	23,69	15,88	10,83	203,16
Aparelhos		6,54	1,68	5,43	5,87	7,81	18,78	15,15	8,75	178,31
TOTAL		11,68	9,68	3,05	19,91	20,24	21,63	20,75	15,27	267,25
Comércio Mundial [2]	0,22	-3,13	2,26	9,93	-7,28	3,18	13,76	18,96	4,74	164,00
Exportações de Manufaturados [2]	4,64	2,26	3,33	10,06	-3,81	5,39	15,50	19,69	7,13	
PIB Mundial [2]	3,40	2,11	2,87	3,84	1,33	1,57	2,33	3,70	2,64	

Fontes: [1]: UNCTAD/WTO 2004, 2005 e 2006. [2]: WTO. International Trade Statistic 2005.

Na tabela 09 pode-se verificar que apenas 10 países controlavam 80,41% das exportações de produtos médicos em 2004. Somente nove países exportavam acima de US\$ 10 bilhões. Alemanha, Estados Unidos, Bélgica, Reino Unido, Suíça, França, Irlanda,

Holanda e Itália controlam 77% do volume exportado. Nesse grupo não se encontram vários países desenvolvidos o que revela que o nível de concentração nas exportações do segmento de produtos médicos é superior ao nível de concentração do valor agregado do setor manufatureiro. Segundo a UNCTAD (2004: 89), os países desenvolvidos são responsáveis por 73,6% do valor adicionado do setor manufatureiro enquanto os nove países citados acima controlavam 73,74% das exportações de produtos médicos em 1997 e 77% em 2004.

Em termos de volume importado (tabela 10) os Estados Unidos, o maior comprador, em 2004, importou mais de US\$ 50 bilhões; cerca de 16% de todos os produtos médicos importados no mundo. Dos dez maiores importadores, oito estão entre os 10 maiores exportadores. Considerando os dez maiores exportadores e os dez maiores importadores somente Japão e Estados Unidos não pertencem a União Européia. Esses dados refletem, para o setor de produtos médicos, o fato de que grande parte do comércio internacional de produtos médicos ocorre entre países ricos e que participam de blocos econômicos.

Os 10 maiores importadores compraram 60% dos produtos médicos comercializados no mercado internacional em 1997 e 70% em 2004. Apenas 30, de um total de 179 países importaram, em 1997, 87,26% de todos os produtos médicos negociados no mercado externo e mais de 91% em 2004. Cinco países, Estados Unidos, Bélgica, Alemanha, Reino Unido e França, importaram metade de todos os produtos para a saúde em 2004. Desse modo, está aumentando o já elevado grau de centralização da produção, da competitividade e do poder de compra de produtos para saúde. O mesmo pode ser dito a respeito das relações internacionais entre unidades de uma mesma empresa.

Entretanto, isso não significa que o crescimento no comércio internacional de bens médicos ocorre somente por conta da mundialização do processo produtivo e do “global sourcing” dos grandes conglomerados transnacionais. Algumas nações apresentam volumes exportados imensos e diminutos valores importados o que sugere que o movimento externo desses bens também deva ser explicado por elementos nacionais influenciam na capacidade de penetração dos países no comércio internacional de produtos médicos.

Segundo Dias (2006) “O fornecimento global é muito utilizado para a aquisição de componentes menores de baixo valor agregado (principalmente itens tipo commodities) e praticado na maioria das vezes por empresas em níveis mais baixos da cadeia de suprimentos. Produtos mais sofisticados exigem, na maioria das vezes, proximidade física entre clientes e fornecedores, para a prestação de serviços de assistência técnica, se necessário.”

Tabela 9 - Os 10 Maiores Exportadores de Produtos para a Saúde e o Brasil: 1997-2004 em US\$ milhões

	País	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	% do Total 2004	% acumulada
1	Alemanha	16.820	19.886	20.511	18.288	24.409	23.961	32.366	44.463	14,3	
2	Estados Unidos	17.690	19.382	21.615	24.085	27.646	28.002	31.996	37.790	12,2	26,5
3	Bélgica	5.808	6.482	7.743	8.135	10.779	23.151	27.320	32.966	10,6	37,1
4	Reino Unido	10.716	11.553	11.833	12.601	14.976	17.279	21.938	25.319	8,1	45,3
5	Suiça	9.083	10.805	12.384	11.575	14.427	16.984	20.145	24.650	7,9	53,3
6	França	9.497	11.035	11.939	12.098	14.964	17.507	21.091	23.976	7,7	61,0
7	Irlanda	4.496	5.975	6.394	6.248	9.481	16.544	18.537	22.948	7,4	68,4
8	Holanda	5.934	5.720	6.851	7.062	7.515	9.411	12.217	15.811	5,1	73,5
9	Itália	5.435	5.956	6.657	7.473	8.544	10.309	11.818	12.945	4,1	77,7
10	Suécia	3.937	4.488	4.822	4.754	4.973	5.568	7.608	8.255	2,6	80,4
32	Brasil	267	305	331	326	340	368	406	512	0,1	

Fonte: UNCTAD/WTO 2004, 2005 e 2006.



A Irlanda, com exportações de quase US\$ 23 bilhões e importações de menos de US\$ 3 bilhões, apresentou um saldo comercial no segmento de mais de US\$ 20 bilhões em 2004. Na outra ponta os Estados Unidos exportando cerca de US\$ 37 bilhões e importando acima de US\$ 50 bilhões chegaram a um déficit de quase US\$ 13 bilhões no último ano pesquisado. A maior economia do planeta saiu de um superávit de mais de US\$ 3,2 bilhões em 1997 (o quarto maior) para o maior saldo negativo entre 179 países em 2003 e 2004.

Nos Estados Unidos somente a indústria de remédios é responsável por um déficit que pulou de US\$ 1,9 bilhão, em 1997, para mais de US\$ 13,7 bilhões de em 2004. A única indústria que apresenta saldo positivo constante é a de produtos farmacêuticos. A indústria de Equipamentos de diagnósticos regrediu de um superávit de US\$ 1,2 bilhão para menos da metade desse valor. O mesmo ocorreu com instrumentos médicos que saiu de um superávit de US\$ 2,7 bilhões para menos de US\$ 150 milhões.

O Brasil ocupa a vigésima quarta posição entre os importadores de produtos médicos e a trigésima segunda posição entre os exportadores. Exporta apenas 0,17% de todos os produtos médicos negociados entre países, mas importa 0,83% desses mesmos produtos (tabelas 09 e 10). Tal desequilíbrio torna o país um dos mais deficitários do mundo.

Tabela 10 - Os 10 Maiores Importadores de Produtos para a Saúde e o Brasil: 1997-2004 em US\$ milhões

	País	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	% do Total 2004	% acumulada
1	Estados Unidos	14.413	17.437	21.014	23.146	28.029	35.748	44.484	50.785	16,3	
2	Bélgica	4.688	5.841	6.550	7.120	9.976	22.467	27.373	34.412	11,0	27,3
3	Alemanha	9.998	11.529	12.098	11.906	14.185	21.207	25.107	31.342	10,0	37,3
4	Reino Unido	6.815	7.376	8.460	9.217	11.432	13.796	16.676	19.706	6,3	43,6
5	França	7.992	9.401	9.988	10.042	11.762	13.557	16.384	19.381	6,2	49,9
6	Itália	6.153	6.944	7.860	7.671	8.819	10.682	12.995	15.356	4,9	54,8
7	Holanda	4.892	4.759	6.024	5.896	7.068	8.932	10.694	14.091	4,5	59,3
8	Suíça	4.058	4.691	5.629	5.830	7.484	8.966	10.577	12.571	4,0	63,3
9	Japão	7.263	6.675	7.855	8.404	8.919	9.207	10.147	11.700	3,7	67,1
10	Espanha	3.370	3.888	4.573	4.616	5.412	6.887	8.720	9.988	3,2	70,3
24	Brasil	2.038	2.238	2.381	2.220	2.453	2.367	2.218	2.598	0,8	

Fonte: UNCTAD/WTO 2004, 2005 e 2006.

Conforme pode ser observado na tabela 11 o Brasil só não tem um saldo negativo maior do que dez entre 179 países.

Tabela 11 - Os Maiores Saldos Positivos 19

97-2004 em US\$ milhões

Saldo 1997-2004 em US\$ 1.000: total dos grupos 541, 542, 774 e 872									
	País	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
1	Irlanda	3.246	4.596	4.716	4.214	7.174	14.078	15.673	20.071
2	Alemanha	6.821	8.356	8.413	6.381	10.224	2.753	7.259	13.121
3	Suíça	5.025	6.114	6.755	5.745	6.942	8.018	9.568	12.079
4	Reino Unido	3.901	4.177	3.374	3.384	3.544	3.484	5.263	5.613
5	Suécia	2.123	2.542	2.704	2.891	2.957	3.120	4.772	5.055
6	França	1.505	1.634	1.951	2.056	3.202	3.949	4.707	4.595
7	Dinamarca	1.651	1.529	2.122	2.180	2.529	2.743	3.479	3.834
8	Holanda	1.042	961	826	1.166	446	480	1.523	1.720
9	Índia	339	321	503	649	655	927	1.169	1.343
10	Israel	259	317	243	211	415	501	459	1.182

Fonte: Elaboração dos autores.

Pode-se notar que o que diferencia o Brasil dos demais países cronicamente deficitários é que seu saldo negativo não vem se agravando. Canadá, Espanha, Japão e Austrália praticamente dobraram seus déficits em 7 anos. Itália, Estados Unidos e Turquia mais que triplicaram seus saldos negativos no mesmo período.

A estrutura das exportações brasileira é semelhante à do comércio internacional de produtos médicos.

Porém, é mais acentuada para produtos farmacêuticos e instrumentos médicos do que o mercado mundial. Essa distribuição sugere que o Brasil consegue se inserir nos segmentos com menos tecnologia e engenharia incorporada.

Nos segmentos que demandam grandes investimentos em P&D e engenharia, como medicamentos e aparelhos de diagnóstico, o Brasil perde espaço.

Tabela 12 - Os Maiores Saldos Negativos 1997-2004 em US\$ milhões

16	4	Bélgica	1.120	641	1.193	1.015	802	684	-52	-1.446
16	5	Rep. Tcheca	-735	-637	-671	-647	-729	-927	-1.250	-1.499
16	6	Rep. Coreia	-919	-377	-661	-771	-959	-1.234	-1.406	-1.690
16	7	Hong Kong	-1.721	-1.639	-1.495	-1.489	-1.516	-1.459	-1.493	-1.705
16	8	Portugal	-668	-752	-973	-822	-958	-1.175	-1.539	-1.877
16	9	Brasil	-1.772	-1.933	-2.050	-1.894	-2.113	-1.999	-1.812	-2.086
17	0	Itália	-718	-987	-1.203	-198	-276	-372	-1.177	-2.411
17	1	Grécia	-1.155	-1.218	-1.288	-1.129	-1.083	-862	-1.923	-2.483
17	2	Polônia	-1.306	-1.625	-1.532	-1.644	-1.910	-2.090	-2.384	-2.709
17	3	Turquia	-929	-1.305	-1.396	-1.453	-1.379	-1.751	-2.333	-3.111
17	4	Austrália	-1.413	-1.649	-1.746	-1.629	-1.493	-2.186	-2.636	-3.578
17	5	Fed. Russa	-2.503	-2.198	-1.341	-1.614	-2.551	-2.135	-3.067	-3.666
17	6	Japão	-1.969	-1.505	-2.085	-2.252	-2.882	-3.037	-3.176	-3.695
17	7	Espanha	-1.534	-1.785	-2.307	-2.198	-2.604	-2.788	-3.666	-4.472
17	8	Canadá	-2.036	-2.481	-3.127	-3.566	-3.992	-4.374	-4.910	-5.199
17	9	Estados Unidos	3.277	1.945	601	940	-382	-7.746	-12.487	-12.995

Fonte: Elaboração dos autores.

4. O Comércio Externo por Grupo de Produto

4.1. Produtos Farmacêuticos

O comércio internacional de produtos farmacêuticos é dominado pelos Estados Unidos, o maior exportador e o segundo maior importador, com um volume negociado na casa dos US\$ 19 bilhões. Um grupo de apenas 10 países controla mais de 80% das

Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.7, n.1, p.64-80, 2013(Jan/Abr)

exportações mundiais desses produtos. O Brasil, com menos de 0,3% do mercado internacional, ocupa a 25ª posição entre os exportadores. Já entre os importadores o Brasil é o 13º importando mais de 1,6% dos produtos farmacêuticos negociados entre países no ano de 2004. Desse modo, importando 6 vezes mais do que o volume exportado, o Brasil acumula, nessa indústria, déficits de quase US\$ 1,0 bilhão.

A Irlanda, Espanha, Áustria e Dinamarca se destacam nessa indústria devido ao incrível avanço entre 1997 e 2004. Esse conjunto de países estava logo abaixo do Japão em termos de ranking nas exportações de produtos farmacêuticos, conseguiu superar as exportações do segmento da segunda maior economia do planeta em 2003. O Japão praticamente estacionou suas exportações na casa de US\$1,0 bilhão, enquanto os demais países cresceram vertiginosamente. Permanecendo essa tendência é provável que o Japão também seja superado pela Suécia e por Singapura nos próximos anos.

O Brasil, mesmo elevando suas exportações no período, perdeu posições para a Hungria, República Tcheca e Noruega. Mesmo Israel, país, que em 1997 exportava menos da metade do que o Brasil conseguiu avançar rapidamente e, em 2004, passou a comercializar no ambiente externo praticamente o mesmo volume do Brasil.

4.2. Medicamentos

Uma alta concentração também ocorre no comércio internacional de remédios. Um pequeno grupo de quatorze países centraliza mais de 90% das exportações mundiais de medicamentos. Apenas cinco países, Bélgica, Alemanha, Reino Unido, França e Irlanda controlam cerca de 57% das exportações. Os Estados Unidos foram os maiores importadores até 2003, quando foram superados pela Bélgica. As importações desses dois países somadas chegam a quase 30% das importações mundiais. Dez países importaram 71,26% dos remédios em 2004. Um dado impressionante é que um grupo de 155 países, incluindo nações com populações imensas como Indonésia, Brasil, Paquistão, Índia e China - 46,1% da população mundial em 2005 segundo o World Bank, (2006), importaram somente 10% de todos os remédios vendidos no comércio internacional.

A Bélgica passou a ser o maior exportador mundial de medicamentos em 2001. Em 2004 já respondia por mais de 14% das exportações mundiais, passando de US\$ 3,2 bilhões para US\$ 26,3 bilhões entre 1997 e 2004. Tamanho sucesso se deve a um esforço no campo da inovação tecnológica. É conhecido o fato de que os belgas vêm investindo bastante em P&D e montando uma infra-estrutura de centros de pesquisas clínicas, além de receber vultosos volumes de investimento externo direto. Porém, como será visto abaixo, o impressionante salto exportador da Bélgica não foi acompanhado de superávit comercial. Pelo contrário, a Bélgica, à medida que ampliou suas exportações, diminuiu seu saldo positivo até se tornar negativo a partir de 2002.

A Irlanda é o país que vem apresentado o maior saldo na indústria de remédios, cerca de US\$ 14,7 bilhões em 2004; mais do que o dobro do saldo da Alemanha, Reino Unido ou França. A propósito, esses países apresentam saldos positivos crescentes, enquanto que Estados Unidos, Espanha e Canadá apresentam déficits com tendência de agravamento. Caso notável é o da Bélgica. O maior exportador de medicamentos, passou de um saldo positivo de US\$ 923 milhões para um déficit crescente de US\$ 2,5 bilhões entre 1997 e 2004.

As exportações e as importações irlandesas estão cada vez mais elevadas. Desde 1997 o saldo do segmento na Irlanda vem em uma trajetória de crescimento. O saldo positivo, entretanto, se for detalhado, pode ser atribuído, sobretudo ao segmento de medicamentos. Dos US\$ 20,0 bilhões de saldo comercial em produtos médicos, 73,5% se referem a medicamentos.

Provavelmente o que explica esse avanço impressionante da Irlanda é que esse país, segundo o Premier da República da Irlanda Bertie Ahern, passou a atribuir grande prioridade

aos investimentos em setores de alta tecnologia. Com a entrada na União Européia em 1973 a Irlanda preparou-se para um “choque de competitividade”. Com investimentos intensivos em educação e agregando valor à mão-de-obra local o país modificou lentamente o perfil de sua pauta de exportações na direção de serviços de ponta e produtos de alta tecnologia. Na década de 1980 procurou atrair Investimento Externo Direto por meio de renúncia fiscal e alocação financeira a fundo perdido. Empresas multinacionais e investimento de longo prazo em educação e formação profissional promoveram um impressionante salto exportador. Houve impulso considerável em segmentos como: informática, químico, farmacêutico, eletrônico e, obviamente, medicamentos.

Poderia se pensar que o país que se beneficia da evolução da indústria de produtos médicos seria aquele que conta com um pequeno mercado interno, portanto, pequena população e pouca necessidade de importações. Um país nessas condições, desenvolvendo e especializando suas indústrias ou recebendo um forte fluxo de investimento externo direto, resolveria seus problemas de transações correntes. A Irlanda e a Bélgica são dois países que possuem características próximas mas apresentam resultados contraditórios. Os dados desses pequenos países, entretanto, apontam para duas direções opostas. É possível, nas condições descritas acima, que um país melhore ou piore suas contas externas se especializando em uma indústria. O caso a indústria de produtos médicos é ilustrativo.

O Brasil apresenta um saldo negativo em medicamentos por volta de US\$ 900 milhões. Uma situação desfavorável, mas é preciso notar que países com populações bem menores do que a brasileira apresentam déficits maiores. São os casos, por exemplo, de Portugal, Grécia e Austrália.

4.3. Aparelhos de Diagnóstico Médico

No comércio internacional de aparelhos de diagnóstico médico os Estados Unidos lideram tanto no que se refere às exportações quanto às importações. Foram responsáveis por 23,29% das exportações e 26,41% das importações desses equipamentos.

Entre os produtos médicos o segmento de equipamentos elétricos de diagnósticos é o que apresenta a maior concentração. Somente oito países, Estados Unidos, Alemanha, Japão, Holanda, França, Reino Unido, Israel e Itália superam 80% das exportações mundiais. O destaque nas exportações fica por conta da China que em 1997 exportava US\$ 62,8 milhões (vigésimo lugar) passou a exportar mais de US\$ 438,9 milhões. Estados Unidos e Alemanha exportam US\$ 10,2 bilhões de um total de US\$ 22,4 bilhões, isto é, 45,5% das exportações mundiais de equipamentos de diagnósticos. Os mesmos países controlam 34,8% das importações. Em termos de saldo a Alemanha e o Japão lideram com US\$ 3,2 bilhões e US\$ 1,2 bilhões, respectivamente. A China amarga um déficit de US\$ 1,0 bilhão; mais que a soma dos déficits da Rússia, Espanha e Austrália; três dos quatro maiores déficits nessa indústria.

Refletindo a alta concentração do mercado internacional é justamente nesse segmento que o Brasil possui a menor participação no mercado, apenas 0,05%. Entretanto o país se destaca no que se refere às importações. Respondendo por 1% de todas as importações mundiais o Brasil importou US\$ 209 milhões em 2004.

4.4. Instrumentos Médicos

Os Estados Unidos também são os maiores exportadores e importadores de instrumentos médicos com valores na casa de US\$ 9,2 bilhões. O maior saldo (US\$ 3,6 bilhões), mais uma vez, é da Irlanda, o terceiro maior exportador. O mesmo efeito de concentração do mercado internacional, também, se manifesta nesse segmento. Onze países superam 80% das exportações. Os destaques desse mercado foram os casos da Bélgica,

França e México que ultrapassaram o Reino Unido e o Japão como maiores exportadores de instrumentos médicos em 2002. Os maiores importadores, em ordem decrescente, são: Estados Unidos, Alemanha, Japão, Holanda e França que adquiriram mais da metade de todas as exportações de instrumentos médicos comercializadas no mercado internacional em 2004. Inflexão curiosa se deu por conta dos Estados Unidos. Do maior saldo externo da indústria em 1997, US\$ 2,7 bilhões, o país chegou a 2004 com um superávit de menos de US\$ 150 milhões.

O Brasil detém apenas 0,25 do “*market share*” internacional apesar de ter elevado suas exportações em 157,7% no período de 1997 a 2004. A participação brasileira nas compras internacionais também é reduzida. Trata-se de 0,42% das importações o que soma pouco mais de US\$ 191 milhões. Essa cifra representa um volume quase 10 vezes menor do que o volume importado pela Itália e 51 vezes menor do que as importações realizadas pelos Estados Unidos

5. Conclusões

No período coberto por essa pesquisa, entre 1997 e 2004, o comércio internacional de produtos médicos cresceu acima da média das exportações de produtos manufaturados. O volume exportado mais que dobrou passando de US\$ 115 bilhões para mais de US\$ 309 bilhões, talvez chegue a US\$ 370 bilhões em 2005. Em termos de volume e dinamismo a indústria de medicamentos está à frente das outras indústrias de produtos médicos. Entretanto, nos últimos anos também é possível notar uma grande aceleração na taxa de crescimento de exportações de produtos farmacêuticos, instrumentos médicos e equipamentos de diagnósticos.

Entre o final dos anos noventa e a primeira metade da década seguinte o volume total das exportações mundiais de produtos médicos cresceu mais de 267%. Ritmo que surpreende mesmo em momentos de retração do comércio mundial. Na verdade, nas décadas de 1980 e 1990 as exportações de produtos médicos também já cresciam acima das exportações de manufaturados demonstrando uma elasticidade renda acima da média dos manufaturados.

Os grandes exportadores apresentam comportamentos distintos. Os Estados Unidos saiu de um saldo positivo bastante confortável de mais de US\$ 3 bilhões para um déficit gigantesco e em crescimento. As exportações americanas no segmento médico são crescentes nos quatro grupos estudados, porém, as importações vêm crescendo mais intensamente o que tende a agravar a balança comercial do segmento. O destaque do mercado americano é o elevado volume de importações de medicamentos, segmento que responde pelo déficit em produtos médicos.

Até 2000 o saldo comercial americano era positivo, tornando-se negativo de forma crescente a partir de então. As exportações americanas não caíram, o que explica o saldo negativo a partir de 2001 é o aumento das importações de remédios, justamente a indústria na qual os Estados Unidos apresentam seu maior volume exportado.

Em oposição aos números americanos, a Irlanda é o 7º maior exportador e o 20º maior importador do segmento. No caso de medicamentos a Irlanda não é o maior exportador, mas apresenta o maior saldo positivo. Tal situação decorre do fato de que a Irlanda exporta seis vezes mais do que importa. Exportou em média de US\$ 19 bilhões entre 1997 e 2004 e importou somente US\$ 2 bilhões em 2003, o que representou um saldo positivo do setor por volta de US\$ 20,0 bilhões.

A entrada de novos países vem dividindo fatias importantes no mercado internacional de produtos médicos. Estudar mais detalhadamente esses novos exportadores e como eles estão conseguindo entrar em um mercado tão competitivo é um desafio. Aparentemente estão

Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.7, n.1, p.64-80, 2013(Jan/Abr)

surgindo ambientes propícios para a instalação e ampliação de segmentos da indústria de bens para a saúde em países como a Irlanda, China, Índia e Israel sobretudo com base no Investimento Externo Direto.

Para os países menos desenvolvidos o aumento da competitividade no mercado internacional de produtos médicos cria novas exigências. Para esses países é preciso uma estratégia exportadora que envolva o incentivo às empresas locais, a atração de capital externo, o apoio público e incorpore tanto assistência tecnológica quanto, “design” e gestão. A Irlanda e Israel são exemplos a serem considerados e estudados.

O Brasil avançou no mercado internacional de produtos médicos na última década. Suas exportações praticamente dobraram em 7 anos, subindo 91,69% entre 1997 e 2004. Entretanto, importando um volume cinco vezes maior do que o total exportado o país ainda apresenta um forte déficit comercial o que sugere a existência de um campo imenso para ser explorado por políticas que visem a ampliação do parque produtivo, a substituição de importações e o aumento da competitividade externa de suas indústrias.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Produtos para Saúde: Conceitos Técnicos. Brasília/DF: Anvisa. Acesso em: 10 mai. 2006. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/conceitos.htm>>, 2006b.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Remédios: Conceitos, Glossário e Siglas. Brasília/DF: Anvisa. Acesso em: 10 mai. 2006. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/conceitos.htm>>, 2006a.

AHERN, Bertie: Ingresso da Irlanda na EU foi um “Salto Quântico”. Centro Brasileiro de Relações Internacionais, Rio de Janeiro: Cebri, 24 nov. 2001. Tempo Real. Disponível em: <www.cebri.org.br/pdf/53_PDF.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2005.

CANUTO, Otaviano; XAVIER, Clésio L. Specialization and Competitiveness in Brazilian Foreign Trade in: TRIPLE HELIX INTERNATIONAL CONFERENCE, 26 a 29 de abril de 2000, Rio de Janeiro. Anais ... Rio de Janeiro, THIC.

CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. Bertie Ahern: Ingresso da Irlanda na EU foi um “Salto Quântico”. Rio de Janeiro: Cebri. Disponível em: www.cebri.org.br/pdf/53_PDF.pdf. Consultado em: 10 Ago. 2005.

COMMISSION ON HEALTH RESEARCH FOR DEVELOPMENT. Health Research, Essential Link to Equity in Development. New York: Oxford University Press, CHRD, 1990.

DIAS, Ana Valéria. Relatório Setorial – Final: Setor: Autopeças. Financiadora de Estudos e Projetos. Rio de Janeiro, Finep, 21 fev. 2006. Disponível em: http://www.finep.gov.br/PortalDPP/relatorio_setorial_final/relatorio_setorial_final_impressao.asp?lst_setor=101. Acesso em: 25 mar. 2007.

FEACHE, Richard. In GFHR The 10/90 Report on Health Research 2001-2002. Genebra, 2002.

FURTADO, André Tosi ; SOUZA, José Henrique; Evolução do Setor de Insumos e Equipamentos Médico-hospitalares, Laboratoriais e Odontológicos no Brasil: a década de 90 in: NEGRI, Barjas e DI GIOVANNI, Geraldo Brasil: radiografia da saúde. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 2001.

INSTITUTO ESPAÑOL DE COMERCIO EXTERIOR. OFICINA ECONÓMICA Y COMERCIAL de la Embajada de España en Pekín. El Mercado de Equipamiento Médico en China. Pequín: ICEX/OEC. Estudios de Mercado, abril de 2003.

INDUSTRIAL DEVELOPMENT AGENCY. 5 leading multinationals announcement R&D projects for Ireland. Dublin: IDA, 2005a.

INDUSTRIAL DEVELOPMENT AGENCY. Education Ireland, Irish Workforce, Population Statistics Ireland. Dublin: IDA, 2005b.

INDUSTRIAL DEVELOPMENT AGENCY. Industry Profile - Medical Technologies. Dublin: IDA, 2005c.

INDUSTRIAL DEVELOPMENT AGENCY. Intellectual Property Licensing. Dublin: IDA, 2005d.

INDUSTRIAL DEVELOPMENT AGENCY. Ireland: vital statistics. Dublin: IDA, 2005e.

INDUSTRIAL DEVELOPMENT AGENCY. Research and Development in Ireland. Dublin: IDA, 2005e.

INSTITUTO ESPAÑOL DE COMERCIO EXTERIOR. OFICINA ECONÓMICA Y COMERCIAL DE LA EMBAJADA DE ESPAÑA EN PEKÍN. El Mercado de Equipamiento Médico en China. Estudios de Mercado. Pequín: ICEX/OEC, 2003.

IRLANDA. The National Development Plan. Irlanda, 2006.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO EXTERIOR. Brasília: MDIC. Sistema Alice. Brasília/DF: Mdic. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 01 jan 2006.

NEGRI, Barjas; DI GIOVANNI. (Orgs.) Geraldo. Brasil: radiografia da saúde. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, 2001.

STOMMEN, Jim. Growth of Med-tech Sector is a Boon to Ireland's Economy. Medical Device Daily, Atlanta, Vol.9, no 72, p. 1 a 2, 15 abr. 2005.

UNITED NATIONS. UNITED NATIONS STATISTIC DIVISION. Standard International Trade Classification, Revision 3. Detailed structure and explanatory notes. New York: UN/UNSD, 1999.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. Development and Globalization: Facts and Figures. Central Statistics and Information Retrieval Branch of UNCTAD's Division on Globalization and Development. Genebra: UNCTAD, 2004.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. Unctad Handbook of Statistics. Genebra: UNCTAD, 2005.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. WORLD TRADE ORGANIZATION. INTERNATIONAL TRADE CENTRE. International Trade Statistics. Genebra: UNCTAD/WTO/ITC, 2004.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. WORLD TRADE ORGANIZATION. INTERNATIONAL TRADE CENTRE. International Trade Statistics. Genebra: UNCTAD/WTO/ITC, 2005.



WORLD BANK HNPStats - the World Bank's Health, Nutrition and Population data platform. Demographic Projections. Total Population, 2006. Washington, DC: World Bank. Disponível em: <http://devdata.worldbank.org/hnpstats/HNPDemographic/total.xls>. Acesso em: 25 mar. 2007.

WORLD BANK. Selected World Development Indicators. Washington, DC: World Bank, 2003.

WORLD BANK. World Development Indicators. Washington, DC: World Bank, 2005.

WORLD TRADE ORGANIZATION WTO. International Trade Statistic 2005 Selected long-term trends. Exportations mondiales de marchandises, production et produit intérieur brut, 1951-04. Geneva: UNCTAD/WTO 2005.